

O DIÁRIO REFLEXIVO COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE E COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE FORMAÇÃO DOCENTE

SHEILA DE SOUZA ALVES OLIVEIRA ¹

RESUMO

Reconhecendo o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), como um programa nacional potente na formação inicial e continuada de professores, com objetivos de promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, inserindo alunos de cursos do primeiro ao quinto semestre dos cursos de licenciatura no ambiente escolar da rede pública de ensino, supervisionados por um professor em serviço, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho de formação inicial docente para o ensino de língua inglesa alinhado a pesquisa investigativa sobre a formação docente inicial e continuada como uma construção colaborativa. Os participantes envolvidos neste estudo são oito bolsistas do Curso de Letras-Inglês selecionados para participarem do subprojeto PIBID-Inglês da Universidade Federal do Ceará (UFC), a professora de inglês supervisora na Escola de Ensino Médio Adauto Bezerra, em Fortaleza, e a coordenadora do subprojeto, professora do Curso de Letras-Inglês da UFC. Especificamente, o subprojeto PIBID-Inglês UFC traz como primeiro objetivo geral, alinhado ao edital da CAPES-PIBID 2018-2020, inserir os licenciandos de Letras-Inglês no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e como primeiro objetivo específico compreender, explorar, analisar e utilizar das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem. Para alcançar esses objetivos na formação inicial docente do futuro professor de língua inglesa, as atividades pontuam desejos e expectativas a serem alcançadas ao longo de sua vigência, que está em andamento e tem duração de dezoito meses, sempre buscando uma interação colaborativa entre alunos, bolsistas, professores supervisores e professores coordenadores, com a justificativa de que a consciência explícita sobre elas promove o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. A dinâmica das ações de formação, portanto, consiste em vários momentos. Primeiramente, os bolsistas selecionados foram encaminhados a visitarem a escola e a participarem das aulas de inglês de seus supervisores como observadores, com objetivo de analisar e familiarizar-se com os alunos da

escola e seu dia a dia, de forma que obtenham direcionamentos a partir do perfil dos estudantes, professores e do ambiente escolar no geral. Essas observações foram registradas por meio de notas de campo e, posteriormente, foram escritos diários reflexivos individuais sobre a experiência. Posteriormente, os diários foram compartilhados em um fórum digital, em que todos os participantes podem ler e comentar os diários uns dos outros. A plataforma utilizada é um grupo secreto no Facebook, o que garante privacidade aos participantes. O uso do diário reflexivo como instrumento de construção de uma postura crítico-reflexiva, tem base em McKay (2006), que caracteriza diários reflexivos, ou journals, como dados de crença, numa postura investigativa de si próprio, que servem não somente para registrar as ações percebidas durante a experiência, mas também registrar opiniões, sentimentos, emoções, especulações e teorizações sobre a experiência vivida. A publicação do diário reflexivo por meio de uma plataforma digital em que todos os participantes podem acessar os registros se as reflexões uns dos outros, promove uma compreensão maior do contexto, em que pontos de vista são reiterados, além de gerar mais reflexão sobre a ecologia do ambiente como um todo, e sobre cada um dos participantes construindo uma identidade de grupo e, por consequência, uma comunidade de prática (LAVE & WENGER, 1991). O uso de uma plataforma digital para a interação entre os bolsistas PIBID-Inglês UFC, a professora supervisora e a professora coordenadora, mostra-se produtivo ao atender com coerência ao segundo objetivo do subprojeto, que é mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. A plataforma Facebook se mostra propícia ao propósito de compartilhar diários reflexivos por garantir a privacidade dos membros do grupo secreto, além de dispor de ferramentas que ajudam a organizar as reflexões semanalmente, de dispor de ferramentas que permitem que os membros comentem os posts uns dos outros, compartilhem documentos em vários formatos, como arquivos em pdf, links, vídeos e fotos, além das possibilidades de deixar uma "curtida". O Facebook também favorece pelo dispositivo de notificação ao seu usuário, quando um novo conteúdo é inserido no grupo. Essas características do ambiente digital ampliam a interação de todos em tempos e espaços fluidos, conectando-os afetivamente uns aos outros e ao subprojeto PIBID-Inglês. O resultado dessa dinâmica de reconhecimento do contexto associada ao reconhecimento de cada um dos participantes do grupo e como percebiam o contexto em que estavam inseridos, promoveu uma compreensão mais ampla do cenário, e que serviu para fomentar as ações a serem desenvolvidas. Outro resultado é o alto nível de engajamento dos participantes com o projeto, o número expressivo de postagens e comentários, e o tempo curto de resposta no ambiente.

Referências LAVE, J., & WENGER, E. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991. MCKAY, Sandra Lee. *Researching Second Language Classrooms*. Mahwah: LEA, 2006.

Palavras-chave: .

¹ , ;